17º SIEPE
SALÃO DE INOVAÇÃO, ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
Ciência, Comunidades e Sustentabilidade:
AQUÍFERO GUARANI
como elo transfronteiriço
4 a 6 nov. 25
Unipampa Campus Bagé
REALIZAÇÃO: unipampa Universidade Federal do Pampa
APOIO: CNPq CAPES FAPERGS

A Importância da Leitura e da Escrita: Um Relato de Experiência do Pibid.

Leticia Porto, Aluno de graduação
Cristiano Madeira da Rosa, Aluno de graduação
Luiza Cassel Leal Dufau, Aluno de graduação
Geovane Vasconcellos Carlé, Aluno de graduação
Guinter Tlaija Leipnitz, Docente
Kênya Jessyca Martins de Paiva, Docente

E-mail: titakrica@gmail.com

Este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão, junto à turma de 8º ano da Escola Municipal Manoel Pereira Vargas, em Jaguarão/RS, a partir de maio de 2025. O objetivo central dessa experiência foi promover práticas pedagógicas inovadoras que dialogassem diretamente com o cotidiano escolar, estimulando a leitura e a escrita como instrumentos essenciais para a aprendizagem e o desenvolvimento crítico dos alunos. Além disso, buscou-se trabalhar temáticas de relevância social, incluindo o estudo dos povos indígenas do Rio Grande do Sul e a valorização do patrimônio cultural local, visando ampliar o conhecimento histórico e fortalecer a identidade cultural dos estudantes. As atividades foram organizadas em dois blocos principais. No primeiro bloco, foram ministradas quatro aulas sobre os povos indígenas da região, utilizando recursos variados como músicas, vídeos, debates, exercícios de escrita e elementos da história local. A abordagem adotada baseou-se na perspectiva sociointeracionista de Vygotsky (2001), que entende a linguagem como mediadora do pensamento e da aprendizagem, reconhecendo que a interação social é fundamental para a construção do conhecimento. Esse bloco buscou não apenas transmitir informações, mas também promover a reflexão crítica sobre a história, as culturas e os direitos dos povos indígenas, incentivando os alunos a expressarem suas ideias e compreenderem a importância da diversidade cultural na formação da sociedade.No segundo bloco, o foco esteve na compreensão e valorização do patrimônio cultural de Jaguarão. Inicialmente, foi promovida uma discussão teórica sobre o conceito de patrimônio, seguida da participação de uma especialista da área, que conduziu uma aula dialogada, permitindo aos alunos questionarem e aprofundarem seu entendimento. Em seguida, realizou-se um trabalho de campo, no qual os estudantes coletaram imagens, registros e relatos de moradores da cidade, produzindo um vídeo expositivo e textos individuais sobre a experiência vivenciada. Essa etapa possibilitou que os alunos compreendessem o patrimônio como um processo dinâmico, conectado à memória coletiva, à identidade local e à

preservação cultural (FONSECA, 2009; TEIXEIRA, 2020).Os referenciais teóricos que embasaram a prática incluem Freire (1996), ao enfatizar a pedagogia dialógica e emancipatória; Horta (1999) e Fenelon (1999), ao evidenciar o papel da educação patrimonial na valorização da memória coletiva; Colomer (2007) e Soares (2003), ao abordar a leitura e a escrita como práticas de letramento capazes de ampliar a criticidade dos sujeitos; e Pimenta e Lima (2012), ao discutir a importância da articulação entre teoria e prática na formação docente. Esses autores ofereceram fundamentos essenciais para que as atividades fossem planejadas de maneira crítica, reflexiva e contextualizada, promovendo a aprendizagem significativa e o engajamento dos alunos.Os resultados obtidos evidenciaram um grande interesse dos estudantes nas temáticas trabalhadas, com ênfase na valorização da identidade cultural local e maior participação nas atividades coletivas. Inicialmente, observou-se que muitos alunos escreviam apenas poucas linhas, apresentando dificuldades de coerência, organização textual e desenvolvimento de ideias. No entanto, ao longo do processo, as práticas integradas de leitura e escrita permitiram avanços significativos. Os estudantes passaram a produzir textos mais elaborados, culminando na escrita de redações completas, bem estruturadas e com argumentação consistente. Além disso, constatou-se evolução gradual na leitura crítica, na capacidade de expressão escrita e na compreensão da importância da preservação do patrimônio cultural, reforçando o papel da escola como espaço de construção da consciência histórica e do sentimento de pertencimento social. Conclui-se que experiências pedagógicas integradas, pautadas em referenciais críticos e articuladas à prática docente, contribuem de maneira significativa para a formação de professores e para o desenvolvimento de uma educação mais participativa, crítica e transformadora. Essa experiência confirma a perspectiva freireana de que ensinar não se limita à transmissão de conteúdos, mas envolve acreditar na possibilidade de mudança e atuar na formação de sujeitos conscientes, críticos e capazes de transformar a realidade em que estão inseridos.

Palavras-chave: Leitura e Escrita, Educação patrimonial, Povos indígenas

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com o apoio de:
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).